



**GRUPO VI
GRUPO DE ESTUDO DE ASPECTOS EMPRESARIAIS – GAE**

**RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL: UMA EXPERIÊNCIA NA ÁREA DE
ENGENHARIA DA DISTRIBUIÇÃO DA CEMIG**

**João Luiz de Oliveira Gomes⁽¹⁾
CEMIG**

**Maria de Fátima Queiroz Costa Maia
CEMIG**

RESUMO

Este trabalho apresenta a experiência adquirida pelos empregados da Engenharia da Distribuição da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), na elaboração e implantação de projetos de ações sociais. Esses projetos foram implantados seguindo as orientações do Projeto ASIN – Ações Sociais Integradas com suas diretrizes e orientações ao voluntariado. É apresentada também a evolução histórica dos programas de responsabilidade social no Brasil e na Cemig. São divulgados os parceiros que atuam com a Cemig e as novas diretrizes gerenciais da Superintendência. Na conclusão, são informados os resultados e vantagens alcançadas com a implantação dos projetos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Ética. Responsabilidade social empresarial. Sustentabilidade. Voluntariado. Terceiro setor.

1.0 – INTRODUÇÃO

O exercício da responsabilidade social empresarial está associado à noção de sustentabilidade, que visa a conciliar as esferas econômicas, ambiental e social na geração de um cenário compatível à continuidade e à expansão das atividades das empresas, no presente e no futuro.

A responsabilidade social é uma prática que está sendo cada vez mais difundida nas empresas. Os desafios impostos pelos consumidores, a pressão de grupos da sociedade organizada e a modernização da legislação estão impulsionando as empresas a se compatibilizarem com as necessidades do mercado.

A proteção ambiental, os produtos mais seguros e menos nocivos à natureza e ao ser humano e o

cumprimento de normas éticas e trabalhistas em todos os locais de produção e em toda a cadeia produtiva, são as demandas mais importantes da população em relação às empresas.

As empresas são desafiadas a adotar novas posturas diante das questões ligadas à ética e à qualidade das suas relações, inclusive impondo mudanças nas dinâmicas de mercado e no padrão de concorrência e de competitividade.

Desta forma, para atender às exigências de seus públicos, a Cemig desenvolve ações de responsabilidade social empresarial e estimula seus empregados para a prática do voluntariado.

2.0 – HISTÓRICO

O processo de formação da cultura brasileira tem sua origem no modelo de colonização imposto pelos portugueses. Reproduziu aqui, no aspecto social, a conduta assistencialista adotada pela Igreja, pela Santa Casa de Misericórdia e, posteriormente, pela Sociedade São Vicente de Paulo. Somente no início do Século XX as instituições de assistência social começam a deixar essa orientação filantrópica e cristã para mudar seu modelo de gestão. Vão, aos poucos, se desvinculando do Estado e, na década de 70, surgem as organizações não governamentais (ONGs). Emerge, daí, o Terceiro Setor, que mobiliza recursos privados para fins públicos, fortalece a sociedade civil, dissemina o conceito de cidadania e solidariedade e utiliza o trabalho voluntário. Cria-se então, através do Terceiro Setor, um espaço próprio, não governamental, de participação nas causas coletivas, que foge tanto à lógica do Estado quanto à do Mercado.

Politicamente, a sociedade brasileira vivia a repressão imposta pela ditadura militar. Entretanto, o processo de

⁽¹⁾ CEMIG – Rua Osório de Moraes, 281 – Cidade Industrial – 32210-140 – Contagem – MG
Fone: (31)3329.5213 – Fax (31)3329.5560 – e-mail: joaolog@cemig.com.br

redemocratização vai permitindo que o Estado reconheça os avanços econômicos, experiências e conhecimentos das ONGs.

A partir da década de 90, parcerias começam a ser feitas entre os três setores da sociedade: o Estado, a iniciativa privada e a sociedade civil organizada. O setor empresarial passa a investir nas áreas social, ambiental e cultural, e começa a estabelecer a responsabilidade social empresarial. A complementaridade entre esses setores viabiliza a canalização de recursos e competências específicas para soluções de questões de interesse público.

3.0 – RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL

As medidas conciliatórias tecidas pelos três setores da sociedade estabelecem uma compatibilidade entre os interesses capitalistas e sociais. O avanço capitalista provoca a destruição da natureza humana, animal e vegetal.

No Brasil esse paradoxo é vivido pelo país que transita entre essas posições antagônicas. Ao mesmo tempo em que está entre as economias mais bem posicionadas do mundo, ocupa posição negativa com relação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Essa realidade tem estimulado o empresário a assumir seu papel de cidadão. Ao assumir uma atitude responsável, esse empresário promove a melhoria da qualidade de vida da sociedade e a longevidade de seu negócio, induzindo ao lucro consistente e de longo prazo.

A contribuição das empresas nesse contexto consiste em cobrir as deficiências do Terceiro Setor na gestão profissional, formal e sustentável dos negócios, exercitando a responsabilidade social empresarial que é a explicitação da ética pelas empresas junto aos públicos com os quais se relacionam: fornecedores, consumidores, empregados, meio ambiente, governo, acionistas, concorrentes e investidores.

O Terceiro Setor é uma força econômica que gera cada vez mais renda e emprego. No Brasil, 1,2 milhão de pessoas trabalham em organizações sem fins lucrativos, atuando em mais de 250 mil organizações que movimentam cerca de R\$ 1,2 bilhão anualmente, segundo dados da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. A receita vem da prestação de serviços, comércio de produtos e arrecadação de doações. O Terceiro Setor no Brasil ainda tem um vasto campo de atuação para expandir e se desvencilhar da tradição de dependência do Estado.

Para ajudar os empresários a incorporar a responsabilidade social empresarial no cotidiano das gestões das próprias empresas foi criado, em 1998, o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. O Instituto Ethos criou indicadores que possibilitam retratar a empresa, identificando o estágio em que a empresa se encontra e onde pode chegar. Já comprovou, estatisticamente, que as empresas socialmente responsáveis, são mais lucrativas, mais duradouras; são fontes de retenção e manutenção de talentos.

Em quatro anos de existência, o Instituto Ethos tem difundido esse conceito e congrega, aproximadamente, 670 entidades. Essas empresas representam 30% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro.

O incentivo de práticas de cidadania corporativa amplia a participação das empresas na geração da riqueza social. Dar visibilidade a essas práticas tem sido uma forma de estímulo para transformar ações de filantropia em ações mais estratégicas, mais organizadas e focadas em resultado.

Dentro desse objetivo de divulgar as melhores práticas, a revista EXAME publicou o Guia de Boa Cidadania Corporativa, de abrangência nacional, e o Sistema Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Sistema Fiemg) publicou o Prêmio Boa Cidadania Minas Gerais. A Cemig teve algumas de suas ações sociais reconhecidas em ambas as publicações.

Para conquistar esse reconhecimento uma empresa necessita ter amplitude de ações, capacidade de multiplicação e articulação de parcerias, apresentar soluções inovadoras para problemas crônicos com resultados efetivos, utilizar um modelo de gestão adequado, utilizar as competências da empresa, promover investimentos compatíveis, além de desenvolver projetos auto-sustentáveis, que ultrapassem os limites da filantropia.

4.0 – RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL NA CEMIG

Embora atue de forma a garantir o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental, desde a sua criação, somente agora a Cemig formatou e submeteu à sua diretoria a “Política de Responsabilidade Social Empresarial”. Esse trabalho apresentou como produtos uma declaração de princípios, um código de ética, as diretrizes de ação, bem como a formalização de um Comitê de Responsabilidade Social Empresarial da Cemig.

A Política de Responsabilidade Social Empresarial da Cemig pretende ser um instrumento de orientação para que a Empresa, em todos os seus níveis operacionais, busque incorporar seus princípios, redefinindo valores e condutas.

O compromisso social da Cemig também pode ser identificado na formulação de seus valores institucionais, quando explicita, por exemplo, o seu objetivo de suprir energia segura, limpa, confiável e efetiva em termos de custo, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social.

A Cemig tem a preocupação de conduzir a responsabilidade social de forma a abranger as categorias valores e transparência, público interno, meio ambiente, fornecedores, consumidores, comunidade, governo, sociedade e acionistas.

Tanto a Cemig quanto a Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), seguem os parâmetros adotados pelo Instituto Ethos para a responsabilidade social empresarial.

A Cemig teve os resultados de suas ações reconhecidos ao receber premiação em várias categorias de projetos. Recebeu, em 2002, o Prêmio Guia Exame de Boa Cidadania Corporativa. Na categoria Voluntariado, foi vencedora com o Projeto ASIN. Na categoria Meio Ambiente, foram premiados os projetos de Monitoramento Via Satélite do Lobo-Guará, Programa de Reflorestamento Ciliar, Programa de Manejo de Estações Ambientais da Cemig, Campanha de Prevenção de Queimadas, Programa de

Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, Campanha de Produção de Sementes Florestais e Programa de Reintrodução da Profauna. Recebeu também o Prêmio Boa Cidadania Corporativa Minas Gerais, do Sistema Fiemg, pelos projetos Lobo-Guará e Projeto ASIN.

A Cemig foi selecionada, pela terceira vez consecutiva, pelo *Dow Jones Sustainability Indexes World* (DJSI World), uma referência mundial que premia empresas de reconhecidas ações de gerenciamento dos fatores econômicos, ambientais e sociais. Foi classificada como a terceira melhor empresa de energia elétrica do mundo, e continua sendo a única do setor elétrico brasileiro a fazer parte do DJSI World 2003.

A Cemig também foi premiada na categoria responsabilidade social, com o Projeto ASIN, durante a entrega da 2ª edição do Prêmio do Comitê de Gestão das Empresas de Energia Elétrica (Fundação Coge).

5.0 – AÇÕES SOCIAIS INTEGRADAS (ASIN)

O trabalho voluntário é uma tendência contemporânea que vem conquistando adeptos no mundo inteiro. A Cemig identificou inúmeras iniciativas realizadas por seus empregados nas comunidades onde atua. Entretanto, essas ações nem sempre correspondiam ao esforço exercido. Em alguns casos, por falta de informação e estratégia, elas perdiam a continuidade e o sentido.

Uma consultoria foi contratada para ajudar a diagnosticar essas ações isoladas e formatar um projeto para organizar o voluntário na Cemig.

A Empresa estabeleceu que não destinaria recurso financeiro e nem liberaria os empregados, no horário de serviço, para a realização das ações. Entretanto, daria todo apoio para formatar o projeto, capacitar os gerentes, facilitadores e voluntários, e disponibilizaria sua estrutura para dar visibilidade ao programa através dos informativos internos e através da TV Cemig.

Para orientar, integrar e ampliar o alcance dessas ações isoladas, a Cemig implantou o Projeto Ações Sociais Integradas (Projeto ASIN), em conjunto com o Prêmio Mineiro de Qualidade e Produtividade, em setembro de 2000, em 38 cidades pólo, com 140 pessoas treinadas, entre facilitadores e voluntários, incluindo-se alguns gerentes. O objetivo do Projeto ASIN é transformar as comunidades em parceiras e a vontade de ajudar em iniciativas produtivas e bem direcionadas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das comunidades, oferecendo informações e ferramentas para que os programas propostos tornem-se independentes e auto-sustentáveis.

O Projeto ASIN enfoca o desenvolvimento social nas áreas de educação, saúde, cultura e ação comunitária.

Os voluntários já possuíam técnicas próprias para o trabalho social e tinham a cultura e o aporte do Programa de Controle da Qualidade Total, implantado em 1992. Isso facilitou a disseminação rápida do Programa, com resultados expressivos. Alguns projetos que tinham o foco voltado para a qualidade foram adaptados para a elaboração na área social. Anteriormente não se tinha idéia do que se fazia, o quanto se fazia, o tempo que se gastava e o que arrecadavam.

Após dois anos de implantação o projeto conta com, aproximadamente, 1000 voluntários cadastrados para atividades diversas e com um programa de capacitação formatado para atender aos gerentes, facilitadores e voluntários.

O Projeto ASIN tem página própria na *Intranet* da Cemig. No *site* os empregados encontram informações em mais de 40 *menus* opcionais. Podem ser destacados os *menus* de conceituação sobre o ASIN, onde se encontra o modelo de plano de ação e o manual de projetos. Permite a consulta de dados onde é possível pesquisar sobre os voluntários e facilitadores cadastrados por cidades, órgãos ou aptidões; as instituições atendidas, os projetos e ações, concluídas ou em andamento, e os parceiros que atuam com o ASIN. É possível encontrar também nos *menus* as ações de sucesso no Brasil e na Cemig, a divulgação das ações na Empresa e mais de 16 *sites* relacionados com responsabilidade social e voluntariado. No *site* o empregado pode também conhecer o Programa Escola Viva (PEV) e o Programa de Incentivo ao Voluntariado (PIV). No PIV, além de conhecer a lei do voluntariado, o termo de adesão e os passos para se tornar um voluntário, é possível se cadastrar como voluntário ou facilitador, além de cadastrar parceiros, projetos e instituições.

5.1 Programa de Incentivo ao Voluntariado (PIV)

O Programa de Incentivo ao Voluntariado tem a finalidade de capacitar os empregados voluntários, aposentados, instituições, entidades e parceiros para que atuem de forma profissional e sistematizada nos mais variados programas de atendimento às comunidades.

A capacitação dos empregados visa a assegurar o desempenho de suas atividades com mais qualidade e eficiência.

O voluntário tem como atribuição a identificação das necessidades da comunidade, priorizando o atendimento onde a empresa está inserida.

Além disso, o voluntário tem que conhecer e interagir com outras iniciativas para aprimorar seu trabalho, fazer a divulgação para fixação e ampliação do programa e avaliar em conjunto com a Empresa, os resultados das ações desenvolvidas nas comunidades.

5.2 Programa Escola Viva (PEV)

Já o Programa Escola Viva incentiva a participação dos empregados na melhoria do ambiente físico das escolas e da qualidade dos processos de ensino, estimulando o desempenho dos alunos e a sua permanência nas salas de aula.

6.0 – RESPONSABILIDADE SOCIAL NA ÁREA DE ENGENHARIA DA DISTRIBUIÇÃO

A Engenharia da Distribuição iniciou suas atividades na formatação atual a partir da reestruturação implantada na Cemig, em agosto de 2001. As diretrizes, visão, missão e negócio da Engenharia da Distribuição estão estabelecidas em seu Planejamento Estratégico. A relevância do papel da responsabilidade social empresarial para a área está explicitada na diretriz nº 4 do referido planejamento: “*Promover ações de responsabilidade social e cidadania*”. A estratégia a ser

seguida foi definida pelo superintendente, ao ressaltar que *“o envolvimento com programas de responsabilidade social fica facilitado com a participação da Cemig, que pode utilizar sua capacidade gerencial, sua capacidade de organizar e de mobilizar. Entretanto, é necessário envolver a comunidade como co-responsável pelos projetos”*.

6.1 Modelo de gestão

O modelo de gestão adotado pela Superintendência Engenharia da Distribuição segue os preceitos estabelecidos no escopo do Projeto ASIN. A Superintendência tem a preocupação de dar tratamento empresarial aos projetos e ações de responsabilidade social e busca promover a sustentabilidade das instituições assistidas.

A coordenação dos trabalhos é feita pelo superintendente da área que, juntamente com os gerentes, facilitadores, voluntários, psicólogos e assistentes sociais do programa, compõe o Comitê de Responsabilidade Social da Engenharia da Distribuição.

O papel dos gerentes é viabilizar recursos, parcerias e apresentar soluções para realizar ações que possam promover a efetividade e o sucesso do Projeto ASIN. Os facilitadores são responsáveis por estimular a criação de grupos de voluntários e cuidar da manutenção dos grupos em atividade. Eles são indicados por apresentarem características pessoais que envolvem a facilidade de comunicação, negociação, liderança, sensibilidade, flexibilidade e afinidade com projetos envolvendo a responsabilidade social. Os voluntários são aqueles que, além de apresentarem projetos ao Comitê de Responsabilidade Social, executam as ações junto às comunidades onde atuam. “Voluntário é o cidadão que, motivado pelos valores de participação e solidariedade, doa seu tempo, trabalho e talento, de maneira espontânea e não remunerada, para causas de interesse social e comunitário”, segundo definição formulada pelo Programa Voluntários, do Conselho de Comunidade Solidária.

O assistente social presta orientações técnicas de maneira a propiciar o melhor rendimento das diversas ações do Projeto ASIN. Já o psicólogo atua no sentido de fomentar as boas relações dos diversos participantes do Projeto ASIN, para que possam dar continuidade às ações sociais com espírito de equipe.

Os projetos e ações apresentados pelos voluntários são discutidos durante as reuniões realizadas mensalmente. Seu gerenciamento é feito com a utilização das técnicas de Controle da Qualidade Total que envolve o planejamento, o desenvolvimento, o controle e as ações corretivas aplicadas.

Na etapa de planejamento o autor submete a proposta, em modelo definido, ao Comitê, para avaliação dos aspectos de viabilidade, sustentabilidade, custo e identificação das parcerias possíveis, bem como identificação das pessoas com habilidades necessárias para desenvolver as atividades requeridas.

Na etapa de desenvolvimento é feito o registro da situação atual, a cotação de preços e são viabilizadas as parcerias. A proposta é executada e são divulgados

os seus resultados através dos veículos de comunicação.

Os controles são feitos através de acompanhamento mensal, registro dos custos envolvidos, arquivamento de documentos fiscais, comprovação do recebimento do benefício por parte da entidade beneficiada, número de pessoas atendidas e registro da situação modificada.

A Superintendência destinou R\$16.850,00 para viabilizar as ações propostas nos projetos. Esse recurso foi obtido com a venda de espaço para estandes de fabricantes, em seminário realizado pela Superintendência, tornando-se um diferencial em relação aos demais órgãos que integram o Projeto ASIN.

Um conselho fiscal assegura a consistência e credibilidade das ações envolvidas e verifica a prestação de contas.

As ações corretivas são implementadas nos casos de incompatibilidades verificados no desenvolvimento dos projetos. Atua também no sentido de mobilizar os recursos necessários.

Na Superintendência de Engenharia da Distribuição, que tem atualmente 159 empregados, a equipe do ASIN é formada por 30 deles, sendo 5 gerentes, 5 facilitadores e 20 voluntários. Para assegurar a eficácia desse modelo, a Superintendência define diretrizes e metas anuais para as ações de Responsabilidade Social Empresarial. Para o ano de 2003 foram definidas metas para aumentar de 20 para 40 o número de voluntários e de 10 para 14 o número de projetos de responsabilidade social. O aumento do número de voluntários será estimulado com a realização mensal de campanhas e visitas a instituições assistidas pela Superintendência. Já os projetos poderão ser aumentados pela inserção desses voluntários no Projeto Sinal Verde, que é uma iniciativa conjunta da Fundação do Clube dos Diretores Lojistas (Fundação CDL), Sistema Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Sistema Fiemg) e Federação das Associações Comerciais, Industriais, Agropecuárias e de Serviços do Estado de Minas Gerais (Federaminas). O Projeto Sinal Verde tem como objetivo combater a exploração do trabalho infantil nas ruas de Belo Horizonte e proporcionar qualificação para adolescentes e adultos desenvolverem um trabalho que gere renda.

6.2 Projetos e ações

As propostas encaminhadas ao Comitê de Responsabilidade Social da Engenharia da Distribuição são classificadas em projetos e ações.

O projeto é um empreendimento planejado que consiste num conjunto de atividades inter-relacionadas e coordenadas, com o fim de alcançar objetivos específicos dentro dos limites de tempo e de orçamento dados. Já as ações são atividades realizadas para atender determinado objetivo e resolver um problema específico. É menos estruturada e mais simples do que o projeto.

Na Superintendência, existem os projetos que solucionam uma determinada questão, em caráter definitivo e outros que procuram promover a sustentabilidade das instituições assistidas. Esses

projetos prevêem a realização de obras civis, qualificação e capacitação profissionalizante, eficiência energética e qualidade de vida. Existem também as ações que visam a atender pontualmente uma situação de urgência e emergência ou são realizadas em determinadas épocas do ano. Nessa categoria estão enquadradas as campanhas, doações e visitas que têm caráter assistencialista e sua importância reside no fato de satisfazer imediatamente a uma necessidade ou carência identificada.

Em um ano e meio de atuação foram cadastrados pelo Comitê, na Superintendência, 10 projetos de responsabilidade social. Desses, 5 já estão concluídos. Foram realizadas também, neste período, 19 ações de responsabilidade social. Esses projetos e ações atendem a mais de 1600 pessoas.

Os projetos desenvolvidos na Superintendência são dirigidos a instituições de idoneidade comprovada. Para todos foi feita a busca de parceiros para a realização dos projetos. Além da integração com outras equipes de responsabilidade social na Empresa, foram firmadas as parcerias com a Sociedade de Usuários de Informática e Telecomunicações de Minas Gerais (Sucesu-MG), Viações Irmãos Lessa Ltda. e Rouxinol Viagens e Turismo Ltda, H&P Info Shopping, Aneel, Microsoft, Way TV, que é uma empresa mineira de comunicações pertencente ao grupo Cemig e com a Paladar Mineiro Ltda, que é uma empresa de alimentação industrial.

A reforma de playground, pintura de quadra, substituição de caixa d'água, reativação de marcenaria, reforma de rede elétrica, plantio de horta, substituição de telhado, instalação de forro em teto e reforma do piso de 6 salas de aula, compõem a categoria de projetos que envolvem obras civis. O destaque deste segmento é o projeto de cultivo de plantas frutíferas e ornamentais, em fase de estudo de viabilidade técnica e econômica para possível parceria com a Fundação Rotária.

O Curso teórico e prático de projeto e execução de instalação elétrica predial, o curso básico de informática e as monitorias de português, matemática, física, informática e química compõem a categoria de projetos que envolvem qualificação e capacitação profissionalizante. Destacamos neste segmento a criação de uma Escola de Cidadania e Informática (EIC) dentro das especificações definidas pelo Comitê de Democratização da Informática (CDI) em parceria com a Sucesu. Os licenciamentos de uso dos softwares utilizados no projeto são cedidos pela Microsoft e o acesso à internet foi viabilizado pela Way TV. A instituição beneficiada oferece ao mercado cursos de informática, cujo investimento é pago pelos participantes.

A substituição do aquecimento elétrico pelo aquecimento solar e bomba de calor, compõe a categoria de projetos que envolvem eficiência energética. Destacamos neste segmento a parceria com a Aneel, que destinou recursos para a implementação.

O fornecimento de cestas básicas, lanches e refeições diárias, e o combate ao desperdício de alimentos no restaurante da Empresa e a realização de feira de artesanato compõem a categoria de projetos que

envolvem qualidade de vida e está sendo dirigido aos empregados de empreiteiras.

Além dos recursos que a Superintendência destinou para viabilizar a implementação das medidas previstas nos projetos e ações, outros recursos foram obtidos através das parcerias firmadas, de doações tanto de voluntários da Cemig quanto de voluntários externos à Empresa e, em alguns casos, pelo apadrinhamento de pessoas beneficiadas. Do recurso destinado pela Superintendência foram aplicados R\$9.760,00 até o momento.

Com relação às ações de responsabilidade social desenvolvidas, as campanhas e visitas fazem parte de um calendário anual de eventos, onde um voluntário é o responsável por sua realização.

Dentre outras, podemos citar as visitas a creches e asilos e as campanhas de volta às aulas, do cobertor, da gelatina, das fraldas descartáveis geriátricas, dia da criança e a campanha do brinquedo.

Uma forma de obtenção de recurso para programas e ações voltados para crianças e adolescentes é incentivada pelo governo federal para as doações através da Declaração Anual de Ajuste. Essas doações são repassadas aos Fundos da Infância e da Adolescência (FIA).

A Cemig apóia e divulga o programa, os empregados da Superintendência participam e essa iniciativa pode ser seguida por todos que queiram exercer sua cidadania. Podem participar os contribuintes do Imposto de Renda através do repasse de parte de seu imposto devido para os Conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente (municipais, estaduais ou federal).

Qualquer pessoa física pode repassar até 6% de seu imposto de renda devido para os FIAs, desde que faça a Declaração de Ajuste Anual no modelo completo e efetue o depósito no ano-base, para dedução na declaração do ano seguinte.

Tratando-se de pessoa jurídica, a legislação do imposto de renda permite que as empresas tributadas pelo lucro real deduzam as contribuições feitas aos fundos. A dedução está limitada a 1% do imposto de renda devido, no mês, no trimestre ou no ano, conforme critério de apuração das pessoas jurídicas, com base no lucro real.

Pelo segundo ano consecutivo a Associação Intergerencial da Cemig (AIC), em parceria com o Projeto ASIN estimula os empregados a destinarem parte de seu imposto de renda devido para programas e ações voltados para crianças e adolescentes. Já foram arrecadados mais de R\$360.000,00 no período.

7.0 – CONCLUSÕES

O fornecimento de energia elétrica exige equilíbrio entre a função social e a vertente econômica da atividade por ser tanto um insumo básico para os setores produtivos como um serviço público essencial para o bem-estar e o desenvolvimento social.

Não basta às empresas de energia elétrica gerir bem o seu negócio. É necessário também que sejam empresas socialmente responsáveis e que conduzam o seu negócio de forma ética. Uma empresa que pretende compreender e incorporar esse conceito deve expressar essa vontade política e estabelecer os

valores e princípios que devem ser os balizadores de suas ações. A Cemig expressa através de sua missão essa vontade política, ou seja, servir o mercado brasileiro com soluções de energia, com rentabilidade, qualidade e responsabilidade social.

Para obter resultados expressivos é importante a participação dos dirigentes da empresa nas ações voluntárias. Constatamos que os resultados obtidos na Engenharia de Distribuição se devem à participação do superintendente da área.

Com relação ao voluntariado um desafio importante é manter as pessoas envolvidas bem como atrair novos voluntários, a partir de uma proposta de trabalho consistente e convincente visando a favorecer a capacidade de trabalho nos projetos de ação social. Para Corullón (2002) uma participação em torno de 10% do total de empregados da empresa é considerada satisfatória. A proposta é dedicar tempo, recursos e talentos da organização para o trabalho voluntário.

A divulgação dos resultados alcançados com as instituições beneficiadas ajuda as gerências a manter os voluntários, atrair novos voluntários e manter a motivação.

Uma competência empresarial importante para obter resultado é fazer coincidir necessidade com habilidade. As pessoas muitas vezes não participam de um trabalho voluntário porque elas não sabem como podem ajudar ou como fazer.

A Superintendência de Engenharia da Distribuição elabora e executa seus projetos e ações de responsabilidade social de forma a promover a ética e a sustentabilidade das entidades assistidas e a comunidade onde atua, seguindo os preceitos do Projeto ASIN e do Controle da Qualidade Total.

A adesão da Engenharia da Distribuição ao Projeto Sinal Verde como estratégia de suas atividades de responsabilidade social e cidadania, a partir de 2003, permitirá a inserção de novos voluntários aos novos projetos.

Uma prática muito usual em trabalhos sociais é estimular doações, já que os recursos são escassos e as necessidades são muitas. Mas, fazer a caridade não é simplesmente assinar um cheque e entregá-lo a uma entidade beneficente. Para que seu ato seja eficaz, é preciso participar. Entretanto, existem 11 coisas que você precisa saber antes de fazer uma doação. São elas: aprenda com os erros dos outros; defina a área que mais precisa de sua ajuda; em que região deve estar localizada a entidade beneficiada?; monte uma lista das entidades candidatas à doação; a visita às instituições pode ser fundamental para uma decisão correta; desenvolva um trabalho em conjunto com a entidade; esteja atento aos resultados; você não é o dono da bola só porque fez uma contribuição à entidade; há benefícios financeiros?; talvez você possa ser um sócio-contribuinte; seja voluntário.

8.0 – REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

CAMPOS, Vicente Falconi. **Controle da qualidade total (no estilo japonês)**. Rio de Janeiro: Bloch, 1992.

COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS. Institucional e Notícias. Belo Horizonte. Disponível em: <<http://www.cemig.com.br/>>. Acesso em: 4 dez. 2002.

CORULLÓN, Mónica B. G.; MEDEIROS Filho, Barnabé. **Voluntariado na empresa, gestão eficiente da participação cidadã**. São Paulo: Peirópolis, 2002.

Guia de Boa Cidadania Corporativa. **Revista EXAME**, São Paulo, dez. 2002. Edição Especial.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. Indicadores Ethos. São Paulo. Disponível em: <<http://www.ethos.org.br/>>. Acesso em: 27 dez. 2002.

MAGALHÃES, Iliana Maria Michel. Responsabilidade social das empresas e ação política dos indivíduos e da sociedade. **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, out/dez, 1984.

Prêmio Boa Cidadania Corporativa Minas Gerais. **Revista Transformar**, Belo Horizonte, dez. 2002. Edição Especial.

REDE DE INFORMAÇÕES PARA O TERCEIRO SETOR. O que é o terceiro setor?. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.rits.org.br/index.html>>. Acesso em: 13 maio 2002.

REVISTA VOCÊ S.A ONLINE. As 11 coisas que você precisa saber antes de fazer uma doação. São Paulo. Disponível em: <http://vocesa.abril.uol.com.br/aberto/online/022002/10_06_1.shl>. Acesso em: 13 maio 2002.

9.0 – DADOS BIOGRÁFICOS

João Luiz Oliveira Gomes nasceu em Nova Lima, MG, Brasil, em 1962. É graduado em Matemática pelo Centro Universitário Newton Paiva e é Mestre em Engenharia Elétrica pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, ambas em Belo Horizonte, MG, Brasil. Desde 1982 trabalha na Cemig na área de engenharia de manutenção de sistemas de proteção. Atualmente é facilitador do Projeto ASIN na engenharia da distribuição e orientador de monografias na área de responsabilidade social.

Maria de Fátima Queiroz Costa Maia nasceu em Belo Horizonte, MG, Brasil, em 1954. É graduada em Estudos Sociais e Administração. É especialista em História Moderna e Contemporânea, Administração Pública e Gestão Estratégica. Desde 1986 é Administradora na Cemig. Foi facilitadora do Programa de Qualidade Total no período de 1992 a 2000. Atualmente trabalha na área de gestão de contratos regulados da distribuição e é facilitadora do Projeto ASIN na engenharia da distribuição.